

As navetas, cujo nome decorre do latim *naviculla*, diminutivo de *navis*, nave, são peças do ritual litúrgico que se relacionam com o turíbulo, na medida em que servem de depósito do incenso usado na liturgia.

Com um formato de navio, daí o nome naveta, estes recipientes, geralmente em prata, foram evoluindo e tomando formas mais italianizantes próximas do rococó, como é o caso deste exemplar,

decorado com motivos vegetalísticos em relevo. Na tampa, ostenta o símbolo da Ordem Franciscana (os braços de Cristo e S. Francisco sobrepostos à cruz), rodeado pelas iniciais VMSA/MVFG, que recordam a proveniência desta peça.

A abundância de prata existente, nesta altura, na Terceira, explicada pelas escalas das Armadas das Índias Espanholas, nas suas viagens de regresso à Europa, justifica a existência de inúmeros pratei-

ros e ourives, nesta ilha. Em 1620, contam-se cerca de 132 com domicílio em Angra. No entanto, até ao séc. XVIII, a ourivesaria açoriana não tem punções nem marcas de contraste, o que dificulta a sua datação e proveniência e, portanto, a sua respetiva identificação. Esta peça está patente no 1.º momento da exposição de longa duração do Museu de Angra do Heroísmo, “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”.

